ENEPEX
Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

CARACTERIZAÇÃO SOCIAL E USO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS POR FAMÍLIAS RESIDENTES NO JARDIM PARAÍSO I, SIDROLÂNDIA, MS

SANTOS, Érica Lescano dos[1](ericalsantos9@gmail.com); **SANGALLI, Andréia**[2] (andreiasangalli@gmail.com)

[1]Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo LEDUC/FAIND/UFGD –Dourados;
[2]Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo LEDUC/FAIND/UFGD –Dourados.

Plantas alimentícias são aquelas que possuem uma ou mais partes que podem ser utilizadas na alimentação humana. As plantas alimentícias não convencionais (PANC) perfazem o grupo de plantas espontâneas, que além de desempenharem função alimentícia e nutricional, são importantes na manutenção dos ecossistemas, principalmente por melhorarem a capacidade do solo (bioindicadoras). Pautado nas características acima mencionadas e no fato dos registros do uso dessas plantas pela população sul mato-grossense serem escassos, a presente pesquisa objetivou identificar se há conhecimentos sobre as PANC por famílias residentes no Jardim Paraíso I, município de Sidrolândia. O bairro foi escolhido por ter se originado há 15 anos por famílias oriundas de Fazendas e de Assentamentos. O bairro conta com rede de água e coleta de lixo, mas não há escolas, posto de saúde e pavimentação asfáltica. Como metodologia de pesquisa utilizou-se de entrevistas orientadas por questionários semiestruturados. Na caracterização social das 18 famílias participantes, constatou-se que 50% delas chegaram ao bairro depois de viverem por muitos anos em Assentamentos e 33% analisam que a situação não melhorou porque o custo de vida é mais elevado e a qualidade de vida (saúde) piorou. Quanto ao acesso à saúde, 66% utilizam PAX e/ou UNIMED e informaram que buscam atendimento médico quando sentem dor ou estão doentes. A procura médica para prevenção só ocorre com 22% das famílias. Sobre a procedência de alimentos de uso diário, estes são adquiridos predominantemente no mercado, e também na feira. Sobre o conhecimento das PANC, esse é muito restrito, sendo citadas as plantas conhecidas localmente como caruru (*Amaranthus viridis* L.) e taioba (*Xanthosoma taioba* E.G.Gonç.) por duas famílias. As demais plantas citadas não são reconhecidas pelo uso alimentício, mas como plantas medicinais, embora tenham uso consagrado na culinária brasileira, sendo elas: açafrão (*Curcuma longa* L.), gengibre (*Zingiber oficcinale* Roscoe), ora-pro-nóbis (*Pereskia sp.*) e limão (*Citrus sp.*). Conclui-se que o uso de PANC não é prática comum entre as famílias, mesmo naquelas provenientes dos Assentamentos. Os resultados reafirmam que são necessárias ações de divulgação, identificação e preparo das PANCs para que seu uso seja potencializado, contribuindo para ampliar a diversidade de espécies alimentícias nas mesas das famílias sul-matogrossenses, bem como contribuir para a saúde humana e ambiental, e preservação da flora local.

Palavras-chave: Diversidade vegetal, Plantas bioativas, Conhecimento popular.

Agradecimentos: Ás famílias participantes da pesquisa.